

Mensagem Um
A centralidade e universalidade de Cristo
e
a união de Deus com Seu povo para ser um casal universal

Leitura bíblica: Mq 5:2; Jl 3:16-18; Am 9:11; Ml 4:2; Os 2:19-20

- I. Assim como os Profetas Maiores, os Profetas Menores revelam que a economia de Deus em Seu castigo amoroso a Israel, em Seu lidar governamental com Israel e em Seu julgamento sobre as nações, resulta na manifestação de Cristo como a centralidade e universalidade na economia de Deus para introduzir o reino, a era de restauração, que introduzirá o universo velho e arruinado no novo céu e nova terra com a Nova Jerusalém – Mq 5:2; Jl 3:16-18; Am 9:11; Mt 19:28; At 3:21; Ap 21:1-2:**
- A. A história do mundo expõe o cumprimento do que foi profetizado pelos profetas; durante vinte e seis séculos, Israel tem sofrido um longo castigo divino – Jl 1:4.
 - B. O castigo de Deus sobre Israel tem como propósito que Cristo seja manifestado como tudo: como a centralidade e universalidade na economia de Deus; essa manifestação introduzirá a era da restauração – Jl 2:25; 3:16-18.
 - C. Deus está movendo-se, trabalhando e administrando os assuntos do mundo para cumprir Sua economia eterna, ou seja, fazer de Cristo tudo para a humanidade para a introdução do reino, a era da restauração – Os 14:1-9; Am 9:11; Mq 4:1-4.
 - D. A ideia central de todos os profetas é Cristo – Lc 24:27; Jo 5:39:
 - 1. A intenção de Deus, Seu desejo, faz de Cristo a centralidade e universalidade em Sua economia – Cl 1:15-18.
 - 2. No Novo Testamento, Cristo é tudo e em todos; no novo homem, Cristo é todos e está em todos e, assim, toda a igreja é apenas Cristo – Cl 3:10-11; 1Co 12:12.
 - E. O pensamento central dos Profetas Menores inclui os seguintes aspectos a respeito de Cristo:
 - 1. Deus irá julgar o mundo e, assim, os pecadores devem preparar-se para encontrar Deus – Jl 3:2a; Am 4:12; At 17:31.
 - 2. Cristo, como Alguém eternamente divino, veio à terra e nasceu como um ser humano – Mq 5:2.
 - 3. Cristo entrou na morte e ressuscitou para estender a salvação de Deus a todas as nações – Jn 1:17; 2:10; 3:2.
 - 4. Os pecadores que se arrependem e crerem em Cristo serão perdoados dos seus pecados e justificados por Deus para ter a vida divina a fim de que andem na luz divina e se tornem os valentes de Cristo, enviados com Ele por Deus na segunda vinda de Cristo – Am 4:12; Mq 7:8-9, 18-19; Hc 2:4; Jl 3:11b.

5. Cristo nascerá como o Sol da justiça e virá como o Anjo da aliança para reinar em Sião e apascentar Israel; então, virá o milênio de restauração – Ml 4:2; 3:1; Mq 4:1-3, 7b; 5:4; Os 14:4-8; Ap 20:4, 6; Mt 19:28.

II. A intenção de Deus em Sua economia eterna é que Ele e o Seu povo escolhido sejam um casal universal – Os 1:2; 2:19-20; Jr 2:2:

- A. A ênfase crucial da revelação liberada por todos os profetas, de Isaías até Malaquias, é que Deus quer ter uma união orgânica com Seu povo escolhido – Os 2:19-20:
 1. Nessa união, Deus é a vida do Seu povo e eles são Sua expressão; assim, Deus e Seu povo escolhido tornam-se um casal universal – Ap 22:17.
 2. Tanto os Profetas Maiores como os Profetas Menores falam de Deus como o Marido e do povo escolhido de Deus como a esposa; esse conceito é plenamente desenvolvido no Novo Testamento – Mt 9:15; 2Co 11:2; Ap 21:2, 9-10.
- B. Toda a Bíblia é um romance divino, mostrando que, através dos séculos, Deus tem um romance com o homem; assim, a Bíblia é um relato de como Deus namora o Seu povo escolhido e, por fim, se casa com ele – Gn 2:21-24; Ct 1:2-4; Is 54:5; 62:5; Jr 2:2; 3:1, 14; 31:32; Ez 16:8; 23:5; Os 2:7, 19; Mt 9:15; Jo 3:29; 2Co 11:2; Ef 5:25-32; Ap 19:7; 21:2, 9-10; 22:17:
 1. Quando nós, como povo de Deus, entramos em um relacionamento de amor com Deus, recebemos Sua vida, assim como Eva recebeu a vida de Adão – Gn 2:21-22.
 2. É essa vida que nos capacita a nos tornar um com Deus e O faz um conosco – Jo 3:3, 5-6, 15-16, 29-30.
 3. Por amar o Senhor como nosso Marido e, assim, participarmos de Sua vida e natureza, nos tornamos um com Ele como Seu complemento, aumento e expressão – 2Co 11:2; 2Pe 1:4; Jo 3:15-16, 29-30.
 4. O romance divino é retratado em Cântico dos Cânticos – Ct 1:2-4:
 - a. Esse livro é um retrato maravilhoso e vívido, em forma poética, do amor nupcial de Cristo como o Noivo e dos que O amam como Sua noiva no desfrute mútuo no mesclar dos Seus atributos divinos com as virtudes humanas dos que O amam – Ct 1:15-16; 4:7, 10-15; 5:1-2; 6:4, 10.
 - b. De acordo com Cântico dos Cânticos, nosso relacionamento com o Senhor deve ser muito romântico; se não houver romance entre nós e o Senhor Jesus, seremos cristãos religiosos e não cristãos românticos.
 5. A velha e a nova alianças são alianças matrimoniais; tanto o Antigo como o Novo Testamento foram escritos dessa maneira – Jr 2:2:
 - a. Toda a Bíblia é a palavra do namoro de Deus; a Bíblia, ao todo, é uma palavra desse namoro divino – 2Co 11:2.
 - b. Se quisermos guardar a palavra enamorada de Deus, precisamos amá-Lo de modo receptível e afetuoso; esse tipo de amor afetivo e

- que corresponde, é representado em Cântico dos Cânticos, onde temos um retrato do amor entre o Amado e Sua amada – Ct 1:2-4; 2Co 5:14-15; Jo 14:21, 23.
- C. Deus criou o homem com o propósito de ter um complemento – Gn 1:26:
1. Deus é alguém que ama e Ele criou o homem à Sua imagem para que o homem O amasse – Mc 12:30; 1Co 2:9.
 2. Deus criou o homem segundo Ele mesmo – Gn 5:1-2:
 - a. Deus ama e quer que o homem O ame – 1Jo 4:19.
 - b. Dessa maneira, haverá um relacionamento mútuo de amor entre Deus e a humanidade, que foi criada para ser Seu complemento – Ap 22:17.
- D. Deus escolheu Israel para ser Sua esposa – Os 2:19-20; Jr 2:2; 31:3; Ez 16:8.
- E. Em tipologia, determinadas mulheres no Antigo Testamento revelam que a igreja é o complemento de Cristo – Gn 24:67; 41:45; Rt 4:13; 1Sm 25:40-42; Ct 6:13:
1. A igreja como complemento de Cristo é tipificada por Eva como complemento de Adão; Eva ter saído de Adão tipifica a igreja sair de Cristo e ter Sua vida e natureza – Gn 2:21-24; Ef 5:23-32.
 2. Rebeca tipifica a igreja como complemento de Cristo sendo escolhida do mundo – Gn 24:67.
 3. Rute tipifica a igreja como complemento de Cristo ser redimida – Rt 4:13.
 4. Abigail tipifica a igreja como complemento de Cristo sendo a igreja que combate em meio aos sofrimentos – 1Sm 25:40-42.
 5. A Sulamita tipifica a igreja como a reprodução e duplicação de Cristo para unir-se a Ele em casamento – Ct 6:13.
- F. Quando o Senhor Jesus veio, Ele veio como o Noivo para a noiva – Jo 3:29; Mt 9:15:
1. O Senhor Jesus regenera a igreja para que ela seja Sua noiva – Jo 3:3, 5-6, 29-30.
 2. O Senhor é o Noivo com a vida e a natureza divinas; se quisermos nos tornar Sua noiva, também precisamos ter a vida e a natureza divinas – Mt 9:15; 1:18, 20, 23; Jo 3:15; 2Pe 1:4.
 3. Mediante a regeneração, recebemos outra vida, a vida divina; nessa vida e por meio dela, somos qualificados a nos tornar o complemento de Cristo e nos casar com Ele – Jo 3:3, 5-6, 15, 29; Ap 22:17.
- G. No final desta era, Cristo virá para casar-se com Sua redimida e tomá-la como Sua esposa – Ap 19:7:
1. Esta era é uma era de “namoro”, compromisso e noivado entre Deus e Seu povo – 2Co 11:2.
 2. No final desta dispensação haverá um dia de bodas glorioso, no qual Cristo se casará com Seus redimidos – Ap 19:7-9.
- H. No final da Bíblia, vemos que Deus desfrutará uma vida de casado com Seu povo na eternidade e pela eternidade – Ap 21:9:

1. Pela eternidade, no novo céu e nova terra, a Nova Jerusalém será a esposa do Cordeiro – Ap 21:2; 22:17.
2. Isso é o cumprimento do romance divino revelado nas Escrituras – Jr 2:2; Os 2:19-20; Ap 19:7; 22:17.